

**Assembleia Regional Rural de Lisboa e Vale do Tejo**  
**Desenvolvimento Rural – A PAC pós 2013**  
**Contributos do Debate**

**A. Quais devem ser os objectivos da futura política de desenvolvimento rural?**

- É necessário pagar a multifuncionalidade desempenhada pelos empresários agrícolas. Há necessidade de explicar às pessoas que a agricultura tem outras funcionalidades, muitas delas não remuneradas;
- É necessário mostrar o papel da agricultura na preservação ambiental, na preservação de um património natural e cultural sustentável e esta é uma competência do Estado.
- A crescente urbanização das cidades criou uma dificuldade – o abandono rural, mas, criou também uma oportunidade – a procura das amenidades do Mundo Rural – é necessário contemplar esta realidade na definição das políticas;

**B. Como tornar mais eficazes os instrumentos de política?**

**Visão estratégica**

**Planeamento e ordenamento dos territórios rurais** – sendo uma velha questão, continuam contudo muito actuais, pertinentes e necessários, numa perspectiva de produção alimentar e de salvaguarda ambiental - agricultura de proximidade.

É necessário o diálogo estratégico:

- definir uma estratégia nacional, apoiada nas estratégias locais/regionais
- apoiar formas de produção associadas para aumentar a escala e racionalizar os recursos
- definir uma política para os território Peri-Urbanos
- criar mecanismos de mobilidade do factor terra
- integração dos diversos sectores da agricultura
- salicultura – actividade potencial, do sector primário, que não está contemplada nem no PRODER, nem no PROMAR
- regular os mercados

Enquanto houver excesso de oferta global, o mercado não paga os custos de produção, há desperdício do potencial endógeno (com grandes vantagens comparativas e competitivas) e os agricultores abandonam a actividade. Esta tendência, com o aumento previsível dos custos do petróleo, pode ser invertida em benefício da agricultura de proximidade, e esta é uma realidade a prevenir -

porquê importar batata biológica da Holanda, produzida em estufas no inverno?  
E porque não produzi-la cá?

Atenção às especificidades regionais - Agriculturas Regionais e não Europeias – não grandes eixos de política da Europa, mas sim agriculturas típicas e diversificadas, sobretudo no Sul da Europa

Equilíbrio entre a produção intensiva com pouca mão-de-obra versus produções locais - uma utilização mais intensiva da mão-de-obra

A agricultura dependente do RPU é um problema conjuntural ou estrutural?  
Ainda não há história para responder a esta pergunta mas espera-se que seja conjuntural – os agricultores precisam de se vincular às exigências do RPU (função social, segurança alimentar,...) porque a agricultura que praticam não é rentável;

Apoios Técnicos e Sociais aos Territórios – a oportunidade é determinante para se ganhar competitividade

### **C. Como poderemos melhorar a gestão da política?**

O Estado deve Definir e de Orientar as Políticas, não deve assumir em demasia o papel de estado e deve passar o testemunho para quem está no terreno

Sustentabilidade dos Processos e Regulação dos Processos – a administração deve planear e fazer a regulação da situação e deixar as operações operativas aos agentes do desenvolvimento

Cabe ao estado o papel muito importante de consciencializar “os Estados” para a necessidade de maior flexibilidade na análise/decisão de problemas/projectos privados

É necessário envolver a consciência das instituições, sob pena de perda da espécie – uma ameaça forte

Com o formato de gestão português não se pode evoluir – preocupamo-nos com os pormenores e perdendo-se a noção do que é importante

- Desburocratizar as estruturas
- Descentralizar as decisões
- Criar normas territoriais e não nacionais
- Acabar com o problema de Fundamentalismo - tudo é feito nos Gabinetes

Formar agentes de desenvolvimento local para combaterem a mentalidade do individualismo e discutirem os problemas e a essência do viver nos espaços rurais.

Fomentar o papel da escola e a educação como factor de desenvolvimento rural, para um novo olhar, uma nova abordagem.

A extensão rural para assegurar as competências e os conhecimentos na procura de soluções para valorização dos recursos.